

DECIDI SER AUDITOR: Um recorte de auditores e ex-alunos de uma instituição federal de ensino superior

Laura de Sousa Mendonça¹

Vidigal Fernandes Martins²

Resumo

O objetivo desta pesquisa é identificar quais foram os fatores que influenciaram auditores e ex-alunos de uma Instituição Federal de Ensino Superior na escolha pela carreira de auditor independente. A pesquisa possui caráter exploratório, em relação à abordagem do problema, é qualitativa, e quanto aos procedimentos é uma pesquisa de levantamento. O questionário desta pesquisa foi aplicado a auditores de empresas de auditoria, conhecidas como "big four", localizadas nas cidades de Uberlândia - MG, Ribeirão Preto - SP e Campinas - SP. Os resultados da pesquisa mostram que a maioria dos respondentes alegou ter escolhido a profissão de auditor independente pelo salário, pela influência de amigos e pela influência de professores. Constatou-se que a excesso de trabalho e o grande número de viagens foram os fatores negativos mais citados, apesar disso, todos os respondentes recomendam a escolha pela carreira de auditor independente. A maioria dos participantes da pesquisa acredita que o contato com empresas de diversos setores e segmentos operacionais e o aprendizado constante são fatores positivos da escolha da profissão.

Palavras-chave: Carreira de auditor independente. Auditor Independente. Influência de escolha pela carreira de auditor. Percepção de auditores independentes

Abstract

The objective of this research is to identify what were the factors that influenced auditors and former students of a Federal Institution of Higher Education in choosing the independent auditor career. The research has exploratory character, in relation to the problem of the approach is qualitative and on procedures is a survey research. The questionnaire of this research was applied to 6 auditors audit companies, known as "big four" in the cities of Uberlandia, Ribeirao Preto - SP and Campinas-SP. The survey results shows that most of the respondents chose to be an independent auditor as job because of the wages, the influence of friends and teachers. It was found that the excess of work and the large number of travel were the most frequently cited negative factors, although all respondents recommend the choice of independent auditor career. Most survey participants believe that the contact with companies from many different sectors and operation segments, and the constant learning are the positive factors in the choice of this job.

Keywords: Independent auditor career. Independent auditor. Influence of choice by the auditor career. Perception of independent auditors.

¹ Bacharel Em Ciências Contábeis – Universidade Federal de Uberlândia - UFU

² Professor Adjunto da UFU; Vice-Presidente de Fiscalização do CRCMG; Membro da Academia Mineira de Ciências Contábeis.

1 INTRODUÇÃO

A evolução da globalização e do universo dos negócios, assim como o aprimoramento tecnológico, vem ocorrendo em alta velocidade e, conseqüentemente, afetando cada vez mais as organizações. Obviamente, conforme as empresas vão se aprimorando e evoluindo tecnologicamente, a concorrência entre elas aumenta (SANTOS; GRATERON, 2003).

De acordo com Oliveira et al. (2014), em meio ao aumento dessa concorrência observada nos dias atuais, a entidade deve direcionar os seus esforços para garantir a sua continuidade no mercado. Para isso, os administradores devem estudar as alternativas de obtenção de capital com terceiros ou junto a sócios.

Evidentemente, para que alguém empreste ou invista dinheiro em alguma entidade, é necessário que a empresa cumpra certos requisitos relativos à divulgação de informações específicas de interesse a esses sócios ou terceiros. Sendo assim, a partir do momento em que uma organização necessita captar recursos junto a terceiros, torna-se imprescindível a certificação da fidedignidade de suas demonstrações contábeis. Essa garantia da fidedignidade das demonstrações contábeis visa a proteger o detentor do capital e proporcionar mais segurança a ele (OLIVEIRA et al., 2014).

Segundo Almeida (2003), esses detentores de capitais começaram a obrigar que tais demonstrações contábeis fossem avaliadas por um profissional com competência técnica e que fosse independente da organização, tencionando proteger-se contra a adulteração de informações. Este profissional que analisa e expressa sua opinião acerca destas demonstrações contábeis é o auditor externo ou auditor independente.

Em decorrência dos impactos causados pela globalização, pelo acirramento da concorrência e pelo enorme desenvolvimento observado no cenário empresarial, as empresas passaram a ser obrigadas, por legislação e regras específicas, a preparar suas demonstrações contábeis fundamentando-se nos princípios contábeis próprios do país. Concomitantemente, essas organizações são obrigadas também a ter suas demonstrações auditadas pelos países envolvidos (SANTOS et al., 2009).

Santos et al. (2009) afirmam que a auditoria, no que diz respeito à ligação relativa ao auditor e à organização auditada, pode ser classificada como interna ou externa. Conseqüentemente, existem dois tipos de auditores: o auditor externo ou independente e o auditor interno.

Tendo em vista que o profissional contábil que deseja atuar na área de auditoria pode optar por ser um auditor interno ou um auditor independente, o problema da pesquisa é: quais foram os fatores que influenciaram na escolha pela carreira de auditor independente?

Pesquisar sobre os motivos que levaram à escolha pela carreira de auditor independente pode ser útil na identificação do perfil dos alunos que optam pela carreira de auditor, bem como auxiliar os professores das universidades a conhecer os fatores que induzem os alunos a escolher essa carreira, dessa forma, contribuindo para um aprimoramento no processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina. Por fim, essa pesquisa também pode ser útil pois poderá contribuir com bases teóricas relacionadas a esse assunto.

O objetivo desta pesquisa é identificar quais foram os fatores que influenciaram auditores e ex-alunos de uma Instituição Federal de Ensino Superior na escolha pela carreira de auditor independente. Para alcançar o objetivo geral da pesquisa, foram determinados os seguintes objetivos específicos: (i) Verificar qual a percepção dos auditores e ex-alunos sobre os elementos que motivaram a escolha pela carreira de auditor independente; (ii) Busca de referencial teórico referente ao tema para familiarização com o problema da pesquisa e para o alcance do objetivo proposto; (iii) Aplicação do questionário a amostra selecionada visando identificar os motivos que levaram auditores e ex-alunos a optar pela carreira de auditor independente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Surgimento, evolução e importância da auditoria

De acordo com Perez Junior (2006), a prática da auditoria teve início na Itália, no século XV ou XVI. Foi também na Itália que ocorreu a validação oficial da prática da auditoria, local em que o primeiro Colégio de Contadores foi criado, no ano de 1851. No início, os trabalhos de auditoria eram restritos, correspondendo, geralmente, apenas à análise de registros contábeis com a finalidade de confirmação de sua precisão.

Conforme a contabilidade foi se aprimorando e tornando-se essencial à gestão das organizações, a técnica de auditoria também foi acompanhando essa evolução. A auditoria desenvolveu-se de tal forma que, atualmente, é um mecanismo de auxílio que funciona como um guia para tomada de decisões, entendimento e antecipação de acontecimentos (PEREZ JUNIOR, 2006).

Segundo Santos, Schmidt e Gomes (2006) os administradores têm a obrigação de apresentar as demonstrações contábeis de forma clara e verdadeira ao público, principalmente aos seus investidores. No entanto, é necessário que a fidedignidade dessas informações seja assegurada por alguém. Diante disso, a emissão de um parecer por parte dos auditores, acerca dessas demonstrações contábeis, é fundamental. Esses autores afirmam ainda que diante desse contexto, a auditoria torna-se essencial, pois todos os indivíduos interessados nessas informações buscam a certeza de que elas foram confeccionadas com base nas normas contábeis estabelecidas.

Consoante a Santos e Grateron (2003), a auditoria também é fundamental para os administradores da entidade, pois eles baseiam-se nos pareceres de auditoria para tomar suas decisões econômico-financeiras, já que esses pareceres proporcionam a eles informações adequadas e específicas para a tomada de decisões mais bem fundamentadas.

O pilar fundamental da auditoria está associado à contabilidade, que, apesar de ser a responsável por registrar e apresentar os efeitos das operações e alterações na riqueza da entidade, por diversas vezes, é adulterada, pelos mais diversos interesses e objetivos. Sendo assim, o auditor deve verificar se essa contabilidade foi ou não adulterada, e, em caso afirmativo, deve expressar a ocorrência de tal adulteração em seu relatório (SANTOS; SCHIMIDT; GOMES, 2006).

2.2 Importância do auditor

De acordo com Niyama et al. (2011), em decorrência da realização do seu ofício de analisar a veracidade das demonstrações contábeis divulgadas pelas organizações, e, desta forma, colaborando para a existência de um cenário mais confiável, a atuação dos auditores é essencial para o andamento dos mercados financeiros e de capitais.

A relevância dada ao desempenho da função do auditor é equivalente à atenção dada à qualidade da execução dos procedimentos de auditoria, uma vez que, a partir de tais procedimentos, será gerado um relatório com um parecer explicitando se essas demonstrações expressam ou não a realidade da organização (NIYAMA et al., 2011).

Niyama et al. (2011) afirmam que, devido a essa relevância dada ao desempenho da função do auditor, foram elaboradas normas mais específicas para essa atividade no decorrer do tempo, objetivando delinear mais nitidamente quais são os serviços que devem ser

desempenhados pelos auditores, o que eles podem ou não fazer, determinar parâmetros de qualidade dos serviços prestados, etc.

Perez Júnior (2006) esclarece que o auditor é o profissional contábil possuidor de conhecimentos acerca de normas e procedimentos de auditoria e áreas afins, que buscará obter aspectos que sirvam como base para a emissão de seu parecer sobre a questão em investigação. O auditor, além de fiscalizar a ocorrência de erros nos sistemas de controle organizacionais, atenta-se, ainda, com a preservação destes sistemas, fazendo com que o seu trabalho seja tanto preventivo quanto corretivo.

2.3 Auditoria interna e auditoria externa

Silva e Inácio (2013) esclarecem que a auditoria interna e externa são serviços que vêm se tornando cada vez mais relevantes no mundo dos negócios. São formas de auditoria com mecanismo de realização de serviços próprios, porém ambas possuem elementos em comum, como, por exemplo, a confiabilidade das informações contábeis auditadas por elas.

Conforme Santos, Schmidt e Gomes (2006), os serviços de auditoria podem ser categorizados de duas formas: auditoria interna e externa/independente. A auditoria interna pode ser entendida como a associação de mecanismos técnicos que buscam analisar a plenitude, a conformidade e o funcionamento correto dos controles internos e das informações relevantes de uma organização. Sendo assim, a auditoria interna consiste num controle gerencial que ocorre por meio da avaliação do desempenho dos demais controles. É uma atividade que auxilia os gestores da empresa, mostrando a performance de cada área relevante desta.

De acordo com Almeida (2003), o auditor interno caracteriza-se como um funcionário da organização, e, dentro desta, ele não pode ser subalterno daquele cujo trabalho está averiguando. O auditor interno não pode examinar qualquer atividade que seja ou possa vir a ser desempenhada por ele mesmo, de modo que isso não prejudique a sua independência.

Segundo Santos, Schmidt e Gomes (2006), a auditoria externa pode ser definida como o agrupamento de mecanismos técnicos que intentam emitir um parecer acerca da conformidade das demonstrações contábeis, evidenciando se elas expressam fidedignamente a realidade patrimonial e financeira da organização auditada, conforme as normas e princípios vigentes de contabilidade.

Boyton, Johnson e Kell (2002) afirmam que, geralmente, os auditores independentes são aqueles que desempenham o seu trabalho de maneira autônoma ou são empregados de alguma firma de auditoria. Esses indivíduos devem ser admitidos em provas específicas para que sejam oficialmente reconhecidos como auditores externos, bem como já terem vivenciado práticas de auditoria na vida real. Os solicitadores de seus serviços podem ser empresas, entidades com fins não lucrativos, entidades governamentais, etc.

Normalmente, a realização do serviço de auditoria prestado pelo auditor independente ocorre em duas fases, conhecidas como fase preliminar e fase final. Na fase preliminar, o auditor externo realiza visitas à organização auditada antes da finalização do exercício social, visando obter informações relevantes para a execução de seu serviço. Já na fase final, o auditor visita a entidade auditada após a finalização do exercício social, momento no qual ele encerra a sua análise acerca das demonstrações dessa empresa e formula o seu parecer (ALMEIDA, 2003).

Conforme Camargo et al. (2011), os auditores independentes, após a conclusão de seu trabalho, emitem um parecer chamado Parecer dos Auditores Independentes (PAI). Esse parecer pode ser compreendido como o fruto do trabalho da auditoria externa, que será divulgado e disponibilizado publicamente para todos os usuários e interessados nas informações contábeis.

De acordo com Santos, Schmidt e Gomes (2006), as principais diferenças entre o serviço desempenhado pelos auditores internos e externos são:

- Amplitude dos serviços: o propósito do trabalho do auditor independente é guiado pelas regras vigentes no país ou determinadas por leis próprias. Já no caso do auditor interno, é a gerência quem irá definir e direcionar o rumo dos trabalhos;
- Direção: os esforços do auditor interno são conduzidos com a pretensão de garantir a eficiência e a eficácia dos controles internos e sistema de contabilidade da organização. Já o auditor externo direciona seus esforços ao próprio objetivo de sua função, que é garantir que as demonstrações financeiras da entidade auditada expressem com clareza e veracidade a realidade patrimonial de tal empresa;
- Responsabilidade: enquanto o auditor interno tem responsabilidade com a gerência, a responsabilidade do auditor independente é mais abrangente;
- Métodos: Tendo em vista que o auditor interno lança seus esforços para garantir a eficácia e a eficiência de controles internos e do sistema contábil da empresa, no seu trabalho, ele guia-se pelo cotidiano interno, uma vez que deve submeter-se às

regras internas da organização. Já o auditor externo executa o seu trabalho de forma mais abrangente, baseando-se em regras e princípios definidos por lei.

A principal diferença entre a auditoria interna e a auditoria externa diz respeito ao nível de independência existente. O auditor interno depende da organização da qual é funcionário, e responde por suas ações apenas no âmbito da empresa em que realiza seu trabalho. Já o auditor externo, trabalha para entidades públicas, entidades governamentais, detentores de capital, investidores, bancos, etc. (SANTOS; SCHMIDT; GOMES, 2006).

2.4 Competências do Auditor Independente

Segundo Alberto (2002), os auditores independentes necessitam exercitar e desenvolver suas habilidades e competências em razão do nível de responsabilidade e capacidade exigidos pelo desempenho de sua função e da emissão de seus pareceres acerca da veracidade das demonstrações contábeis analisadas por eles.

O auditor precisa ter mais do que competência técnica para a execução do trabalho de auditoria, pois ele não irá desempenhar o seu trabalho de maneira isolada, ele conviverá e estabelecerá relações com as demais pessoas que trabalham na organização auditada. Sendo assim, o auditor deve ser dotado também de competências e capacidades comportamentais para conviver com as pessoas ao seu redor, uma vez que tais relações contribuirão para a qualidade do seu trabalho.

Perez Junior (2006) argumenta que umas das principais competências que o auditor independente deve possuir é a independência. Essa independência não diz respeito apenas aos elementos inerentes à relação entre o auditor e a organização auditada. A independência refere-se, sobretudo, aos elementos associados às vantagens e aos benefícios relativos a essa relação.

Camargo et al (2013) desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de Investigar a percepção dos auditados em relação às competências comportamentais dos auditores independentes. Essa pesquisa, que possuía caráter exploratório e quantitativo, foi realizada mediante um levantamento. Esses autores, a partir da realização de sua pesquisa, concluíram que a percepção dos auditados em relação às competências do auditor podem mudar conforme o seu estágio na carreira, fato que evidencia que estas competências não são estáticas, ou seja, podem mudar à medida que o auditor passar a ter mais experiência. Os autores concluíram,

ainda, que os auditores mais experientes possuem algumas competências comportamentais mais aperfeiçoadas que aqueles que possuem menos experiência.

2.5 O Processo de Seleção dos Auditores Independentes

Segundo Alberton e Beuren (2003), no procedimento de contratação de um novo funcionário, o recrutamento destaca-se como uma das fases mais importantes, fato que motiva diversas organizações a buscar, inicialmente, dentro de seu ambiente interno, para, só depois, realizarem uma busca no mercado externo. Considera-se o ambiente externo como sendo a comunidade dentro da qual a organização está inserida, ou a esfera regional, nacional e internacional.

Após a identificação do perfil de funcionário necessário para a organização, o procedimento de recrutamento é iniciado. Tal processo, que tem como objetivo maximizar ou preencher a carência de funcionários, pode ser executado por meio de recrutamento interno ou externo. Após o processo de recrutamento, a empresa selecionará aquele candidato que é mais compatível com a vaga oferecida (ALBERTON; BEUREN, 2003).

Esses autores asseguram que no que diz respeito ao processo de seleção, o método mais comum para a sua realização é mediante análise dos currículos dos candidatos. Embora o currículo contenha informações cruciais do candidato relevantes para o processo, nem sempre é fornecida uma visão realista deste. Aqueles candidatos que tiverem os seus currículos aprovados, passarão para a próxima etapa, que são os testes de conhecimento. Os testes de conhecimento tem em vista avaliar o nível de conhecimentos e habilidades possuídos pelo candidato acerca de alguns temas. Estes testes têm como objetivo verificar elementos técnicos e comportamentais do candidato. No processo de seleção, são realizados também testes para avaliação do perfil psicológico dos candidatos.

Ainda segundo esses autores, a partir desses testes psicológicos, é possível analisar a capacidade intelectual e as características da personalidade dos candidatos. Esse tipo de teste se tornou muito popular nas grandes organizações, e é tido como uma ferramenta decisiva na escolha dos funcionários a serem contratados. Os testes psicológicos mais comuns são os testes de aptidões. Os testes de aptidões são fundamentais no procedimento de seleção de auditores, no entanto não basta apenas que o candidato tenha um currículo satisfatório e tenha sido aprovado em todos os testes. É necessário, também, que o candidato apresente um

comportamento e um grau de motivação satisfatórios, por isso, é importante que ele seja submetido também a testes de personalidade.

Alberton e Beuren (2003) defendem que os testes de personalidade visam verificar as capacidades do candidato, no entanto não podem garantir que elas serão colocadas em ação. Estes testes ajudam inclusive na verificação de particularidades relevantes desses candidatos, que podem causar impactos no desempenho do cargo em questão. Outro aspecto de importância são os testes de grafologia, que buscam conhecer, por meio da caligrafia do candidato, as suas principais particularidades.

De acordo com esses autores, após a realização de todos os testes já citados acima, o candidato será direcionado para o estágio seguinte: o processo de entrevista. Este processo é complicado e, por diversas ocasiões, torna-se muito extenso. O entrevistador, após findar os testes realizados previamente, irá em busca de novos dados a partir da entrevista de seleção. O propósito fundamental desta entrevista é em encontrar informações que passaram despercebidas nos testes anteriores. Um dos pontos mais relevantes do processo de seleção é que o candidato será informado das vantagens e desvantagens do cargo por ele almejado. Por fim, esses autores orientam que, nos dias de hoje, é conferida uma enorme importância na avaliação de desempenho dos funcionários e ao treinamento das capacidades comportamentais dos funcionários.

2.6 Fatores que Influenciam o Estudante na escolha da Carreira Profissional

Segundo Scarpin e Almeida (2010), no Brasil, a esfera da contabilidade é ampla e fornece diversas opções de crescimento de carreira. Para isso, é necessário que o contador opte pelo segmento de atuação profissional que lhe seja mais apropriado. Apesar da existência de diversas ofertas de emprego, da globalização e dos avanços tecnológicos que revolucionam a atualidade, para introduzir-se no mercado de trabalho, é necessário que os profissionais estejam bem preparados e, em algumas situações, é preciso que eles já possuam experiência prática em determinados segmentos.

Alguns elementos, tais como: perfil para exercer cargos de gerência, espírito empreendedor e competências multidisciplinares são elementos que devem estar presentes na lista de habilidades daqueles que buscam uma carreira bem sucedida. Sendo assim, o aluno deve dedicar-se a um processo contínuo de aperfeiçoamento dos aspectos individuais e profissionais (SCARPIN; ALMEIDA, 2010).

Para Scarpin e Almeida (2010), a motivação é um elemento essencial para que a pessoa dedique-se a alguma atividade. Quando o indivíduo está motivado, admite-se que haja uma convicção do objetivo almejado. Júnior et al. (2015) afirmam que, quando as necessidades motivacionais de alunos de graduação são investigadas, os educadores podem verificar os fatores que motivam os discentes a dedicar-se aos estudos e envolver-se em atividades na esfera acadêmica.

Conforme Lacerda, Reis e Santos (2007), algumas pesquisas que possuem o intuito de verificar a condição dos aspectos motivacionais dos discentes podem auxiliar na compreensão e no aperfeiçoamento de elementos inerentes ao universo acadêmico. Esses autores entendem ainda, que existam diversos fatores que podem influenciar a manutenção e a continuidade dos discentes no curso, dentre eles: instrumentos de auxílio à aprendizagem, acervo bibliográfico diversificado e atualizado, laboratório para atividades práticas, estrutura física e sistemática de ensino adequadas.

Dessa forma, a presença ou ausência dos fatores citados acima pode impactar de formas positivas ou negativas o contentamento dos alunos, e de forma ainda mais acentuada no caso dos calouros, já que suas expectativas quanto à opção pelo curso e pela universidade podem ser atendidas, superadas ou frustradas (LACERDA; REIS; SANTOS, 2007).

Scarpin e Almeida (2010) desenvolveram uma pesquisa que teve como objetivo examinar o progresso das escolhas profissionais e os obstáculos com os quais os discentes se depararam ao longo da vida acadêmica. Para a realização dessa pesquisa, os autores utilizaram como instrumento a coleta de dados, que foi executada em apenas uma etapa, mediante a aplicação de um questionário do modelo “entrevista direta estruturada” aos alunos. O referido questionário foi direcionado a 10 salas, do primeiro ao quarto ano, do curso de Ciências Contábeis da UEL. Dentre os resultados alcançados pelos autores na execução dessa pesquisa, destaca-se: a) a grande maioria dos alunos (aproximadamente 60%) escolheu o curso de Ciências Contábeis pela expectativa de alcançar o sucesso profissional; b) embora a pesquisa tenha sido aplicada aos 4 anos de curso, todos eles apresentaram expressiva importância de não saber em que ramo da contabilidade iriam atuar; c) a possibilidade de êxito profissional foi o principal fator de opção pelo curso em todos os anos em que o questionário foi aplicado.

Faria et al. (2006) elaboraram um estudo com o objetivo de verificar o grau de satisfação dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior – IES privada de São Paulo, com base nas exigências atuais do Ministério de Educação e Cultura – MEC e do mercado de trabalho. Para alcançar o objetivo proposto, foi

desenvolvida uma pesquisa de campo, que foi aplicada aos alunos do 1º ao 4º ano de Ciências Contábeis de uma IES privada, no ano de 2004. Os resultados encontrados por meio dessa pesquisa, foram analisados de maneira quantitativa e qualitativa. A partir da realização da pesquisa, os autores chegaram a estes principais resultados: a) a maioria dos discentes escolheu o curso de Ciências Contábeis, pela crença de que o curso fornece inúmeras chances no que diz respeito à prosperidade da carreira e crescimento profissional; b) a maioria dos discentes (60,2%) crê que, uma vez que a Contabilidade é fundamental para o mercado de trabalho, eles terão mais oportunidades em comparação às outras profissões.

3 METODOLOGIA

A pesquisa, em relação aos objetivos, é de caráter exploratório. Segundo Gil (2002), as pesquisas de caráter exploratório objetivam trazer uma maior compreensão acerca do problema. As pesquisas que se caracterizam como exploratórias visam principalmente, aperfeiçoar conceitos e opiniões sobre determinado assunto. Silva (2010) afirma que a pesquisa exploratória é desenvolvida em campos onde não haja muita informação reunida e estruturada, e tenha como finalidade estabelecer um maior conhecimento sobre o problema da pesquisa.

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa. Conforme Silva (2010), as pesquisas que se caracterizam como qualitativas são aquelas que não recorrem a dados estatísticos ao realizar a análise do problema. Esse autor assegura, ainda, que as pesquisas qualitativas atentam para a relevância dos fenômenos e processos sociais, ponderando os incentivos, crenças e valores inerentes à sociedade em seu todo e suas relações.

Quanto aos procedimentos, é uma pesquisa de levantamento. De acordo com Gil (2002), as pesquisas deste tipo são aquelas nas quais os indivíduos cujo comportamento se objetiva identificar são interrogados de maneira direta. O levantamento dessa pesquisa será realizado por intermédio da aplicação de questionários.

Quanto ao critério de coleta, os dados foram coletados mediante questionários enviados a empresas de auditoria, conhecidas como "*big four*", situadas nos municípios de Uberlândia, Ribeirão Preto - SP, Campinas-SP, o processo de escolha destas cidades foi devido as proximidades com a Universidade Federal de Uberlândia. As empresas foram: KPMG Uberlândia, PWC Ribeirão Preto - SP, Ernst Young Campinas - SP.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Perfil dos respondentes

VARIÁVEIS	CATEGORIAS	TOTAL	
		Nº	%
Gênero	Masculino	5	83%
	Feminino	1	17%
	Total	6	100%
Idade	20 a 25 anos	3	50%
	26 a 29 anos	3	50%
	Total	6	100%
Tempo de experiência na profissão	Até 01 ano	2	33%
	3 a 5 anos	1	17%
	Mais de 5 anos	3	50%
	Total	6	100%
Cargo	Supervisor	1	17%
	Sênior	1	17%
	Assistente de auditoria	2	33%
	Sócio	1	17%
	Trainee	1	17%
	Total	6	100%
Auditor interno ou externo	Auditor externo	6	100%
	Auditor interno	0	0%
	Total	6	100%
Nível de satisfação com a carreira de auditor	Insatisfeito	0	0%
	Satisfeito	1	17%
	Muito satisfeito	5	83%
	Total	6	100%

Fonte: elaborada pelos autores

A tabela 1 apresenta as respostas objetivas coletadas dos questionários aplicados a algumas empresas de auditoria, conhecidas como "*big four*". A partir de análise das respostas, verifica-se que a maioria dos respondentes é do gênero masculino (83%), metade dos respondentes (50%) possuem idade entre 20 a 25 anos e metade possuem idade entre 26 a 29 anos. Em relação ao tempo de experiência na profissão, constata-se que a maioria dos respondentes (50%) atua há mais de 5 anos na profissão. Percebe-se que a maioria dos participantes da pesquisa (33%) ocupam o cargo de assistente de auditoria e que todos os

respondentes (100%) são auditores externos. No que diz respeito ao nível de satisfação com a carreira de auditor, a maioria dos respondentes (83%) está satisfeita e nenhum respondente (0%) encontra-se insatisfeito com a profissão.

Tabela 2 – Fatores que influenciaram a escolha da carreira

VARIÁVEL	CATEGORIAS											
Fatores que influenciaram a carreira de auditor independente	Salário		Status		Influência de amigos		Família		Professores		Colegas do curso de graduação	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Quantidade de respostas afirmativas												
	4	66,67%	2	33,33%	5	83,33%	2	33,33%	5	83,33%	1	16,67%
Total de respondentes	6	100%	6	100%	6	100%	6	100%	6	100%	6	100%

Fonte: elaborada pelos autores

A tabela 2 apresenta as respostas dos participantes da pesquisa acerca dos fatores que influenciaram a sua escolha pela carreira de auditor independente. Verifica-se que 66,67% dos respondentes escolheram a carreira do auditor pelo salário, enquanto 33,33% afirmaram ter escolhido essa profissão em virtude do status proporcionado pela mesma e por influência da família. Constata-se, ainda, que 83,33% dos respondentes alegaram ter optado pela profissão por influência de amigos e por influência de professores. Por fim, verificou-se que 16,67% dos participantes da pesquisa optaram por tornar-se um auditor independente em razão da influência de colegas do curso de graduação.

Tabela 3 - Processo de ingresso a profissão

VARIÁVEL										
Processo de ingresso a profissão	Análise de Currículos		Testes de conhecimento		Testes de avaliação do perfil psicológico		Processo de entrevista		Análise de Grafologia	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%

Quantidade de respostas afirmativas	5	100%	5	100%	5	100%	5	100%	2	40%
Total de respondentes	5	100%	5	100%	5	100%	5	100%	5	100%

Fonte: elaborada pelos autores

A tabela 3 registra as respostas dos participantes no que diz respeito ao processo de ingresso na profissão. Percebe-se que todos os participantes da pesquisa (100%) passaram pelos processos de análise de currículos, testes de conhecimento, testes de avaliação do perfil psicológico e processo de entrevista. Observa-se que somente 40% dos respondentes passou pelo processo de análise de grafologia.

Tabela 4 – Fatores positivos da escolha da carreira

VARIÁVEL	CATEGORIAS					
Quais são os fatores positivos da escolha da carreira de auditor independente	Contato com empresas de diversos setores e segmentos operacionais		Network com diversos profissionais		Aprendizado constante	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Quantidade de respostas afirmativas	4	66,67%	2	33,33%	5	83,33%
Total de respondentes	6	100%	6	100%	6	100%

Fonte: elaborada pelos autores

A tabela 4 mostra os resultados relativos a quais são os fatores positivos da escolha da carreira de auditor independente. É possível verificar que 66,67% dos participantes da pesquisa acreditam que o contato com empresas de diversos setores e segmentos operacionais seja um fator positivo da escolha da profissão, 83,33% dos entrevistados afirmam que o aprendizado constante também é um fator positivo e 33,33% reforçam que o network com diversos profissionais também é um fator positivo.

Tabela 5 – Fatores negativos da carreira

VARIÁVEL	CATEGORIAS			
Existem fatores negativos, como por exemplo, excesso de trabalho, grande número de viagens, ou outros fatores?	Excesso de trabalho		Grande número de viagens	
	Nº	%	Nº	%

Quantidade de respostas afirmativas	2	33,33%	2	33,33%
Total de respondentes	6	100%	6	100%

Fonte: elaborada pelos autores

A tabela 5 apresenta quais são os fatores negativos listados pelos respondentes. Constata-se que 33,33% acreditam que o excesso de trabalho é um fator negativo dessa profissão. Verifica-se, também, que 33,33% dos participantes da pesquisa acreditam que o grande número de viagens seja um fator negativo.

Tabela 6 – Motivos da recomendação da escolha da carreira

VARIÁVEL		CATEGORIAS				
Por que você afirmou que recomenda a carreira de auditor independente?	Aprendizado diário sobre estrutura de controle e processos de diversos ramos de atividades		Área que cresce consideravelmente devido às mudanças da politica econômica em busca de transparência nos negócios e as constantes alterações legais		A carreira proporciona crescimento profissional e pessoal	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Quantidade de respostas afirmativas	5	83,33%	2	33,33%	5	83,33%
Total de respondentes	6	100%	6	100%	6	100%

Fonte: elaborada pelos autores

A tabela 6 registra dos resultados do porquê os participantes da pesquisa recomendam a carreira de auditor independente. Observa-se que 83,3% dos respondentes recomendam essa carreira devido ao aprendizado diário sobre estrutura de controle e processos de diversos ramos de atividades que ela possibilita e 83,33% dos respondentes recomendam essa carreira, pois ela proporciona crescimento profissional e pessoal.

Tabela 7 – Qual o melhor momento para o ingresso na carreira

VARIÁVEL	CATEGORIAS							
	Antes de cursar a disciplina de auditoria		Durante		Após cursar a disciplina		Após a conclusão do curso	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Qual seria o melhor momento para que o estudante de ciências contábeis ingresse na carreira de auditor?								
Quantidade de respostas afirmativas	1	16,67%	1	16,67%	3	50,00%	1	16,67%
Total de respondentes	6	100%	6	100%	6	100%	6	100%

Fonte: elaborada pelos autores

A tabela 7 mostra os resultados relativos a qual seria o melhor momento para que o estudante de ciências contábeis ingresse na carreira de auditor. Percebe-se que 50% dos respondentes acreditam que o melhor momento seja após cursar a disciplina, enquanto 16,67% dos respondentes afirmam que o melhor momento seja antes de cursar a disciplina, durante a realização da disciplina e após a conclusão do curso.

Tabela 8 – Principais competências necessárias no exercício da profissão

VARIÁVEL	CATEGORIAS							
	Capacidade de trabalhar em equipe		Sigilo		Ceticismo profissional		Vontade de aprender diariamente	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Tendo em vista que as competências do auditor são fundamentais para um bom desempenho de seu trabalho, quais competências você acredita serem mais importantes na execução de sua profissão?								
Quantidade de respostas afirmativas	4	66,67%	3	50,00%	2	33,33%	5	83,33%
Total de respondentes	6	100%	6	100%	6	100%	6	100%

Fonte: elaborada pelos autores

A tabela 8 registra os resultados relativos ao questionamento sobre quais competências os respondentes acreditam ser mais importantes na execução da profissão de auditor independente. Verifica-se que 66,67% dos respondentes acreditam que a competência mais importante seja trabalhar em equipe, enquanto 50% acreditam que o sigilo seja a competência mais importante. Constata-se, ainda, que 33,33% acreditam que seja o ceticismo profissional, e 83,33% dos respondentes acreditam que seja a vontade de aprender diariamente.

Tabela 9 – Existência de avaliação de desempenho

VARIÁVEL	CATEGORIAS			
	Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%
Na empresa em que você trabalha é realizada avaliação de desempenho?				
Quantidade de respostas afirmativas	6	100,00%	0	0,00%
Total de respondentes	6	100%	6	100%

Fonte: elaborada pelos autores

A tabela 9 traz as respostas relativas à execução da avaliação de desempenho nas empresas em que os respondentes trabalham. Constata-se que 100% dos respondentes afirma que a avaliação de desempenho é realizada nas empresas em que eles trabalham.

Tabela 10 – Importância da avaliação de desempenho

VARIÁVEL	CATEGORIAS			
Por que você acredita ser importante haver avaliação de desempenho	Progressão na carreira		Vizualizar pontes fortes, fracos e pontos que devem ser melhorados	
	Nº	%	Nº	%
Quantidade de respostas afirmativas	5	83,33%	3	50,00%
Total de respondentes	6	100%	6	100%

Fonte: elaborada pelos autores

A tabela 10 registra as respostas dos respondentes com relação ao porquê da importância da realização da avaliação de desempenho. Verifica-se que 83,33% dos participantes da pesquisa acreditam que a avaliação de desempenho seja importante para a progressão na carreira, enquanto 50% dos respondentes declaram que ela é importante para que sejam visualizados os pontos fortes, os fracos e aqueles que precisam ser melhorados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo verificar quais foram os fatores que influenciaram auditores e ex-alunos de uma Instituição Federal de Ensino Superior na escolha pela carreira de auditor independente. O questionário desta pesquisa foi aplicado a 6 auditores de empresas de auditoria, conhecidas como "*big four*", localizadas nas cidades de Uberlândia, Ribeirão Preto – SP e Campinas-SP.

A maioria dos respondentes da pesquisa é do gênero masculino (83%) e exerce a profissão a mais de cinco anos (50%). Constatou-se que maioria dos respondentes (33%) exercem o cargo de assistente de auditoria e que todos os participantes da pesquisa (100%) são auditores externos. A maioria dos respondentes alegou ter escolhido a profissão de auditor independente pelo salário, pela influência de amigos e pela influência de professores.

O excesso de trabalho e o grande número de viagens foram os fatores negativos mais citados, apesar disso, todos os respondentes recomendam a escolha pela carreira de auditor independente. Os fatores positivos da carreira mais citados foram o contato com empresas de diversos setores e segmentos operacionais e o aprendizado contínuo. A maioria dos respondentes têm em mente que uma das principais competências necessárias a um bom exercício da carreira de auditor independente seja a o desejo de aprender diariamente. A avaliação de desempenho é realizada nas empresas onde todos os respondentes trabalham, e a maioria destes acreditam que ela seja fundamental para que haja uma progressão na carreira.

Referências

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BOYTON, Willian C.; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G.. **Auditoria**. Tradução José Evaristo dos Santos São Paulo: Atlas, 2002.

CAMARGO, Raphael Vinicius Weigert et al. Parecer dos auditores independentes: uma análise da produção científica nacional desenvolvida entre os anos 1987 e 2010. **Advances In Scientific And Applied Accounting**, São Paulo, v. 4, n. 2, p.162-183, 2011.

CAMARGO, Rita de Cássia C. P. et al. A percepção dos auditados em relação às competências comportamentais dos auditores Independentes: um estudo empírico na Região da Grande Florianópolis/SC. **Revista de Contabilidade e Organização**, São Paulo, v. 7, n. 18, p.37-201347, mai./ago. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/55303>>. Acesso em: 20 maio 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NIYAMA, Jorge Katsumi et al. Evolução da regulação da auditoria independente n Brasil: análise crítica, a partir da teoria da regulação. **ASAA-advances In Scientific And Applied Accounting**, São Paulo, v. 4, n. 2, p.127-161, 2011. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ASAA/article/view/1828>>. Acesso em: 27 maio 2015.

OLIVEIRA, Jefferson Batista de et al. A independência dos auditores independentes: um estudo da percepção dos auditores sobre as situações que influenciam a sua perda. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 10, n. 4, p.86-105, out./dez., 2014. Disponível em: <<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/4151>>. Acesso em: 20 maio 2015.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Auditoria de Demonstrações Contábeis: Normas e Procedimentos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, Anderson Clivatti dos et al. Auditoria independente: um estudo dos pareceres emitidos sobre demonstrações contábeis de empresas brasileiras listadas na BOVESPA e na NYSE. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 5, n. 4, p.44-62, out./dez., 2009. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1159>>. Acesso em: 27 maio 2015.

SANTOS, Ariovaldo dos; GRATERON, Ivan Ricardo Guevara. Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. **Revista Contabilidade e Finanças - Usp**, São Paulo, v. 14, n. 32, p.7-22, maio/ago., 2003. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772003000200001>.

Acesso em: 27 maio 2015.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; GOMES, José Mario Matsumura. **Fundamentos de Auditoria Contábil**. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Ana Sofia Valente Cunha e; INÁCIO, Helena Coelho. Relação entre a auditoria interna e a auditoria externa e o impacto nos honorários dos auditores externos. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 9, n. 1, p.135-146, jan./mar., 2013. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/2878>>. Acesso em: 21 jun. 2015.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.